

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DO CAMPO: A BIBLIOTECA COMO INSTRUMENTO DE DEMOCRATIZAÇÃO

Environmental education in the country school: the library as tool of democratization

Mariana Paranhos de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
marianaparanhosdeoliveira@hotmail.com

José Vicente Lima Robaina

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
joserobaina1326@gmail.com

Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
mrfontoura@gmail.com

Resumo

É inegável que os educandos da escola do campo possuem especificidades diferentes dos educandos da escola urbana, pois sua relação com a natureza é muito próxima e sua cultura forte. Essa relação estreita com a natureza é a principal aliada da educação ambiental e da conscientização de que os recursos naturais são finitos e devem ser utilizados com responsabilidade. Assim, direção, equipe pedagógica e bibliotecária de uma escola do campo do RS, desenvolveu a implantação de biblioteca escolar visando aproximar a escola da educação ambiental por meio da democratização do conhecimento. Logo, visa-se identificar impressões dos alunos sobre a implantação dessa biblioteca voltada para o povo camponês e a importância dada às temáticas do acervo e serviços. Para isso, 20 estudantes responderam um questionário aberto. Conclui-se que a união dos saberes empíricos, dos conhecimentos construídos em sala de aula e na biblioteca é potente e enriquecedora, gerando uma aprendizagem significativa.

Palavras chave: biblioteca, educação ambiental, escola do campo, democratização.

Abstract

It's undeniable that students from a rural school have different specificities from students of an urban school, because they have a close relationship with nature and their culture is solid. That tight relationship with nature is the main ally of environmental education (EE) and of awareness that natural resources are finite and must be used responsibly. Thus, the principal's office, the pedagogical team and the librarian from a rural school from Rio Grande do Sul, developed the deployment of a school library aiming to get the school close to environmental

education through the democratization of explicit knowledge. This way, this work is looking to identify, through a qualitative research, the impression of the students about the implantation of the library, aimed at the people from the countryside and an importance given to the themes of the collection and services. For this, twenty students answered a open questionnaire, from where it can be concluded that the union of empirical knowledge, of knowledge built in the classroom and in the library is powerful and enriching, generating meaningful learning.

Key words: library, Environmental education, country school, democratisation.

Introdução

Os impactos ambientais no Brasil decorrentes das ações do homem existem desde o período colonial e persistem até a atualidade. O modelo de sobrevivência adotado pela sociedade moderna caminha em direção oposta à sustentabilidade, por meio do aumento da população e da crescente urbanização que têm agravado a saúde do planeta com a redução das áreas verdes, a poluição do ar, a subutilização do solo e os impactos causados no ciclo hidrológico e na qualidade das águas.

Porém não é somente nas grandes cidades que esse impacto negativo vem se mostrando realidade. O ser humano vem provocando alterações no solo e nas águas desde que começou a praticar a agricultura e com os avanços das tecnologias relacionadas ao aumento da produção agrícola essas alterações têm sido severas. Nas áreas rurais, os principais fatores de degradação do solo são a erosão e a contaminação química com adubos e defensivos agrícolas. Referente aos recursos hídricos, a irrigação é a atividade que mais consome água e, infelizmente, o Brasil, não utiliza técnicas adequadas para conter o desperdício nem a contaminação por agrotóxicos.

Assim, elaborou-se do Tratado de Educação Ambiental que definiu as bases da formação da Rede Brasileira de Educação Ambiental. Sendo assim, entende-se por educação ambiental “[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999, p.1).

Tendo em vista que

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL 2001, p.1).

A escola se configura como aliada da Educação ambiental, pois seus espaços são privilegiados para a formação de cidadãos responsáveis pelo meio ambiente, em virtude das múltiplas identidades e crenças, os educandos têm relação direta com a terra, suas sazonalidades, as fortes relações instituídas entre comunidade e escola e a forma rural de trabalhar.

Nesse contexto, a biblioteca escolar vem para somar como aliada do fortalecimento da cultura e memória do campo, uma memória tão subjugada e muitas vezes esquecida. Segundo Gehrke e Bufrem (2013), o impacto social da biblioteca escolar para as escolas do campo contribui para favorecer a Educação ambiental, como essencial para a escola do campo, tendo em vista a escassez de livros no ambiente familiar dos povos camponeses.

Também, a biblioteca escolar – muitas vezes a primeira biblioteca conhecida por uma criança – visa romper um monopólio do conhecimento que impede a democratização do ensino e leva a unificação limitante dos indivíduos a uma simples especialidade, colocando-os no papel de meros reprodutores incapazes de entender os processos sociais em sua totalidade e tende a aproximar a cultura científica da escola.

Conforme Sallaberry e Flores (2015), a biblioteca escolar é fonte de conhecimento e respeito às diferentes manifestações culturais, favorecendo a construção coletiva do conhecimento. No caso das bibliotecas escolares do campo, estudos anteriores (GEHRKE; BUFREM, 2018) expressam justamente a necessidade desse respeito às diferenças e um compromisso com essa instituição formativa e sua vinculação com os movimentos sociais que a originaram.

Sendo assim, a tendência teórica de Educação Ambiental utilizada nesse trabalho foge da EA para mudança de comportamento e vai ao encontro da EA crítica e transformadora, que é a mais completa de acordo com o Tratado, pois se preocupa de que a transmissão do conhecimento por parte do educador busque que os educandos se apropriem das atitudes ambientalmente corretas, de forma autônoma a fim de se relacionar com o meio ambiente de forma ecologicamente equilibrada e socialmente justa.

Por conseguinte, sabe-se que, por oferecer a base teórica, a biblioteca contribui para consolidar o conteúdo vivenciado de forma prática nas atividades cotidianas do campo, desenvolvendo o pensamento crítico ambiental; e coloca o educando em um “aprender” constante, no qual o que é conteúdo escolar e o que é vivência cotidiana se fundem; com o contato diário com os livros e materiais voltados para a faixa etária das crianças, a pronúncia, a comunicação e a destreza para falar em público são desenvolvidos.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é identificar as percepções dos educandos sobre a educação ambiental e a importância dada a implantação de uma biblioteca escolar em uma escola do campo e discuti-los.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, na qual o foco é compreender e aprofundar os fenômenos, que são explorados a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural e em relação ao contexto (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Além disso, se caracteriza como uma pesquisa de cunho exploratório e foi desenvolvida por meio de um questionário semiestruturado, aplicado aos educandos do 3º ao 5º ano, do ensino fundamental, da E. M. E. F. Rui Barbosa, no município de Nova Santa Rita/RS.

Sendo essa pesquisa um recorte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, as atividades na referida escola são desenvolvidas com 60 educandos do Pré I ao 5º ano. Porém, foram escolhidos 20 educandos do 3º ao 5º ano para responderem ao questionário, tendo em vista que possuem idade mais avançada, maior percepção e poder de análise dos conteúdos e atividades. A faixa-etária variou de nove a 11 anos, sendo 50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino.

Para a obtenção dos dados, usamos como procedimento metodológico a observação dos educandos nas visitas semanais à biblioteca, juntamente com o questionário individual aplicado pela bibliotecária. Os dados obtidos por meio dos questionários foram tratados por Análise Textual Discursiva (ATD). O questionário (Quadro 1) foi disponibilizado aos educandos, para que respondessem a próprio punho, com as seguintes perguntas:

Quadro 1: Questionário aplicado aos discentes

1. Você já tinha ido a uma biblioteca antes de ir à biblioteca escola? Se “sim”, quantas vezes?
2. Por que você frequenta a biblioteca?
3. Você acha importante ter a biblioteca na escola? Por quê?
4. Você acha que levar os livros para a casa ajuda você a ler melhor, pronunciar melhor as palavras?
5. O que você acha que falta a esta biblioteca para atender suas necessidades? Que tipo de livros ou atividades você gostaria de ver aqui?
6. Você acha que os livros e atividades da biblioteca ajudam a desenvolver o aprendizado sobre Educação ambiental? Por quê?

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Análise e Discussão dos Resultados

Fazendo referências a primeira questão, se o educando já havia entrado em uma biblioteca antes da biblioteca da escola ser inaugurada, do total de 20 participantes, 11 afirmaram já ter ido a uma biblioteca antes de frequentarem a biblioteca da escola, e nove afirmaram que nunca haviam frequentado uma biblioteca antes. Ainda sobre os 11 participantes que já haviam ido a uma biblioteca, podemos observar que a quantidade varia entre uma a cinco vezes. Observamos, também, que dois participantes responderam que haviam ido algumas vezes na Biblioteca Municipal de Nova Santa Rita “*só para olhar*”, logo não são cadastrados como usuários dessa biblioteca. Tratando-se de uma escola do campo, onde, muitas vezes, nem mesmo os adultos têm acesso a livros, revistas, computador com internet e outras manifestações culturais, essa importância se eleva por suprir e complementar as necessidades informacionais dos conteúdos ministrados em aula, assim como propiciando o prazer da leitura.

Na segunda questão, que questiona por que o educando frequenta a biblioteca, as respostas foram bem variadas. Nenhum dos 20 respondentes expressou que se sente obrigado a frequentar a biblioteca, explanando que não há biblioteca por espontânea vontade (principalmente, porque os educandos foram convidados para se cadastrar na biblioteca). De forma geral e cativante, os participantes responderam: “*gosto dos livrinhos*”, “*gosto de ver coisas novas*”, “*para aprender a ler melhor*”, “*gosto de poder levar o livro para casa*”, “*quero aprender mais*”. Uma resposta marcante foi “*vou, porque conheci os gibis e a poesia*”. Sendo assim, a biblioteca contribui como uma alavanca do conhecimento, que apoia na luta diária contra o analfabetismo, incentiva o gosto pela leitura, mostra novas visões de mundo, contribui com o surgimento de novos interesses e é um possibilitador de cidadania. Um participante respondeu “*vou porque adoro livros sobre cavalo e ovelhas e na biblioteca da escola tem bastante*”, o que demonstra que as relações existentes entre os conhecimentos científicos e o cotidiano são importantes para atrair a curiosidade do educando e como umas das formas de aperfeiçoar o processo de ensino e de aprendizagem em Educação Ambiental e Ciências.

A pergunta subsequente averiguou acerca da importância que as crianças dão a biblioteca. Todos os participantes responderam que veem como muito importante a existência da biblioteca, e os motivos apresentados calcaram-se, principalmente, no gosto pela leitura, no fato de que mais leitura traz mais conhecimento e no estímulo que a leitura dá ao desenvolvimento do vocabulário e da Educação ambiental. Algumas respostas, como “*é importante porque tem muitas crianças que estão começando a ler, então elas vão ter mais chances de ler melhor*” e “*é importante porque a gente se enturma bastante lá*” refletiram os

ensinamentos das escolas do campo, que é a preocupação com o coletivo e o cooperativismo nas relações. Um dos participantes ressaltou que *“é importante a biblioteca na escola, porque fica mais perto e a gente consegue ir toda semana”* e isso corrobora com o apresentado anteriormente, pois a biblioteca estando dentro da escola, local aonde as crianças vão todos os dias, as chances de se interessarem pelos livros, de gostarem de estar no ambiente e principalmente conseguirem fazer ligação com o seu cotidiano são muito maiores. Um dos respondentes se posicionou dizendo *“Acho importante, porque tudo que eu aprendo no Clube de Ciências tem na biblioteca. Tem um gibi que eu já tirei 2 vezes que é sobre agricultura que não estraga o meio ambiente e eu li ele pra minha mãe”*. Observa-se que utilizar temas sociais relevantes e principalmente o cotidiano do educando – no caso, a família desse educando planta arroz - no momento de construir o conhecimento científico possibilita uma maior efetivação do conhecimento, bem como, a abordagem interdisciplinar, a contextualização dos conteúdos e a participação dos educandos, que se identificarão nas atividades. Conforme Moreira (2014), aprendemos a partir do que já sabemos.

Quando questionados sobre *“Você acha que levar os livros para a casa ajuda você a ler melhor, pronunciar melhor as palavras?”*, as respostas foram todas positivas, e muitos participantes disseram que ler em casa ajuda nas apresentações, na imaginação e a aprender palavras que não aprenderam ainda em sala de aula. Um respondente disse que ter um livro para ler em casa *“ajuda a sair da frente da TV”*, o que nos leva a crer que a biblioteca apresentou um novo *hobbie* e um diferente tipo de lazer para essa criança. Verificou-se em uma das falas que a vó da educanda também lê os livros retirados pela neta na biblioteca escolar, que vai ao encontro da ideia de Moro e Estabel (2012) que dissertam que a *“biblioteca escolar se abre para a democratização do saber, a construção do conhecimento, sendo um amplo espaço de aprendizagem”* e de compartilhamento de informações e vivências, democratizando o conhecimento explícito para um povo que muitas vezes não teve a oportunidade e nem tempo para ler. Então, a educação e a leitura tornam-se uma concepção revolucionária, comprometida com a libertação humana.

A quinta questão abordou que tipo de livros e atividades faltam na biblioteca da escola. As temáticas *“fantasia”*, *“terror”* e *“aventura”* continuam sendo preferência das crianças, o que valida o constatado por Coelho (1990) que afirma que dos seis aos dez anos, a criança possui interesse em histórias de animais e aventuras em seu próprio ambiente, como família, escola e comunidade. Observou-se uma forte ligação com o conteúdo que está sendo abordado em sala de aula e no Clube de Ciências da E. M. E. F. Rui Barbosa. Acredita-se que o acervo da biblioteca escolar deve ser uma ferramenta de apoio aos professores e educandos e, principalmente, deve caminhar junto com o currículo da escola. A resposta de uma das crianças foi *“gostaria que a bibliotecária viesse mais vezes”* e isso trouxe a ideia de que para uma biblioteca fazer sentido, ela precisa estar *“viva”* e grande parte dessa vida está relacionada com a presença diária de uma bibliotecária atuante e que realmente goste do desenvolvimento escolar. A Lei federal n. 12.244/2010 torna obrigatória a presença desse profissional em todas as bibliotecas do país até o ano de 2020, porém, infelizmente, sabe-se que as escolas e bibliotecas públicas são, diversas vezes, sucateadas e os concursos voltados para essa área estão cada vez mais escassos e com salários defasados.

Na última questão, todos os respondentes julgaram que os livros e atividades da biblioteca do campo ajudam a desenvolver o aprendizado da Educação Ambiental na escola. Uma das respondentes relatou que *“ajudam, porque tem coisas que meu pai dizia que era de um jeito, mas eu não sabia o porquê, coisas tipo ciclo da chuva e a diferença dos tipos de solo nos lugares, e com os livros que li na biblioteca (não li todo o livro, porque era muito grande) eu entendi”*. Isso corrobora com Ausubel (1982), que explica que a aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio. Um educando respondeu exemplificando que *“eu não acreditava muito quando me diziam que a*

água do mundo podia acabar, porque tem uma sanga atrás da minha casa. Com os livros da biblioteca e o que as profes explicam eu entendi que só um pouquinho de água a gente pode beber e porque só esse pouquinho, porque o resto das águas é poluído”. Identifica-se que por meio da leitura a estudante conseguiu esclarecer sua dúvida sobre a quantidade de água presente no planeta e, também, fazer uma relação com a preservação dos recursos hídricos, tema muito abordado pelo acervo da biblioteca. Outro respondente lembrou as horas do conto realizadas pela bibliotecária, as quais possuem cunho educativo ambiental, respondendo “eu acho que ajudam, porque na hora do conto teve uma vez que a profe da biblioteca contou uma história sobre como as galinhas apareceram no mundo e a gente estava estudando isso com o Clube de Ciências, eu sabia várias coisas já, mas não tudo, então aprendi mais”. Isso respalda e legitima a importância do trabalho lúdico com as crianças.

Considerações Finais

Durante a realização deste trabalho, assumimos o desafio e a responsabilidade de compreender melhor a importância de uma biblioteca escolar em uma escola do campo e o quanto a biblioteca pode trabalhar junto com o Educador Ambiental enriquecendo seu material didático.

A atividade realizada na escola, a observação nas visitas semanais à biblioteca e as conversas informais com os educandos foram fundamentais e tiveram um resultado positivo, pois oferecemos a estas crianças um momento para expressar seus interesses literários, o que acham da biblioteca, quais relações conseguem fazer com a Educação Ambiental, e principalmente se se sentem pertencentes àquele lugar. Acreditamos que os educandos tendo esse espaço de fala, desenvolvem o pensamento crítico e colaboram com uma visão mais democrática de construção de conhecimento.

À vista disso, educar está intimamente ligado às contradições e lutas sociais do meio em que o educando vive, sendo assim um ato social. Então, a biblioteca escolar em escolas do campo destaca-se nesse ato social, por possibilitar meios para reflexões e questionamentos sobre a educação, identidade do meio rural, causas, desafios, sonhos, história e cultura daqueles que vivem e atuam no campo.

A educação ambiental representa o alicerce de toda a educação e do aprendizado futuro, pois desempenha o papel da interdependência entre o ambiente natural e o sociocultural abrangendo valores diversificados e contextualizados (AQUINO, 2003). Então, nesse contexto, a biblioteca escolar contribui para a construção de valores que preparem o educando como cidadão co-responsável na resolução de problemas ambientais e norteador de futuras transformações na sociedade em que vive.

A biblioteca escolar é responsável também pelo sentimento de pertencimento dos alunos ao lugar de origem, então, por meio do acervo, especialmente montado para camponeses, das atividades direcionadas sempre para as ciências da natureza, educação ambiental e outros temas rurais e serviços vinculados ao projeto de desenvolvimento autossustentável e ao programa do Clube de Ciências é possível a valorização da história e da cultura local.

Desta forma, a união dos saberes camponeses empíricos, dos conhecimentos construídos em sala de aula e na biblioteca é potente e enriquecedora, gerando uma aprendizagem significativa e colaborativa. As possibilidades dessa aliança demonstram que se pode mudar os conceitos de vida nesse local sem serem forçados a um modelo agrícola hegemônico, que revela tanto a exclusão social, ambiental e econômica.

Referências

AQUINO, M. S. Implementação da Educação Ambiental no Projeto Político Pedagógico para o meio rural. *In: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural*, 41., 2003, Juiz de Fora. **Anais** [...]. Juiz de Fora: SOBER, 2003.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. **Lei n. 9.795/1999**. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 15 jul. 2018.

BRASIL. **Parecer nº 36/2001**. Brasília: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 4 dez. 2001. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_parecer_36_de_04_de_dezembro_de_2001.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRASIL. **Lei n. 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 23 jan. 2020.

COELHO, B. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1990.

GEHRKE, M.; BUFREM, L.S. Apontamentos sobre bibliotecas em escolas do campo no estado do Paraná – Relato de Pesquisa. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 23, n. 3, p. 109-122, set./dez. 2013.

GEHRKE, M.; BUFREM, L.S. Cenário da biblioteca escolar no contexto do campo no estado do paraná. **Educação em foco**, Juiz de Fora, v. 22, n. 3, p. 32-57, 2018.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa em mapas conceituais. **Textos de apoio ao professor de física**, v. 24, n. 6, p. 1-55, 2014.

MORO, E. da S.; ESTABEL, L. B. Mediadores de leitura na família, na escola, na biblioteca, na bibliodiversidade. *In: NEVES, I. C. B.; MORO, E. da S.; ESTABEL, L. B. (orgs.). Mediadores de leitura na bibliodiversidade*. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012.

SALLABERRY, B. R. B.; FLORES, H. R. F. **Hora do conto na biblioteca escolar**. Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo, 2015.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.